

e competências que facilitam o convívio e a reinserção social. OBJETIVOS: Descrever a oficina de teatro que tem por objetivo favorecer o contato interpessoal, a expressão de criatividade e o reconhecimento de emoções por meio da atuação teatral. METODOLOGIA: A oficina é desenvolvida em encontros semanais, com duração de 45 minutos, em um grupo com cerca de 8 usuários. Os encontros são divididos em três etapas, sendo a primeira destinada à discussão sobre o encontro passado e novas contribuições quanto a história e figurino; a segunda aborda ensaios e reconstrução de enredo; e a terceira concerne à reflexão sobre o encontro e combinações para o próximo. Quando os participantes sentem-se preparados, ocorre a apresentação da peça para os demais usuários e membros da equipe do CAPS. OBSERVAÇÕES: O teatro é um recurso potente visto que envolve habilidades variadas. Momentos de criação exigem capacidade de atenção e planejamento, assim como capacidades de tolerância à frustração e negociação frente a conflitos entre opiniões e desejos divergentes. As encenações estimulam espontaneidade e capacidade de lidar com imprevistos, promovendo integração e interação entre usuários. A troca de papéis, ao auxiliar no desenvolvimento de outros pontos de vista, estimula flexibilidade e capacidade de colocar-se no lugar do outro. Com a criação livre, os usuários experimentam uma forma ativa de participação e protagonismo frente ao tratamento e à vida. CONSIDERAÇÕES: O grupo do teatro propicia um local de acolhimento, livre para quem desejar participar. É um espaço para exercer a criatividade, que visa promover maior autonomia e liderança dos usuários, além de criar um senso de pertencimento de grupo. A arte, através do teatro, oferece uma via alternativa de expressão para pacientes mais regressivos e com dificuldade em expressar sentimentos e pensamentos verbalmente.

eP2611

Oficina de jornal: uma ode a voz dos usuários de um CAPS de Porto Alegre

Maria Souza Cardoso; Laís Steffens Brondani; Aida Suzane Souza da Silva Marques; Renan Ozelame; Flavia Pimentel Pereira; Michele Casser Csordas; Juliana Unis Castan
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS) é um dispositivo destinado ao atendimento de indivíduos acometidos por transtornos mentais graves, com o intuito de (re)inseri-los psicossocialmente através do resgate de sua autonomia e liberdade, com cuidado integral aos usuários através de uma equipe multiprofissional. A oficina do Jornal do CAPS tem por objetivo trabalhar a comunicação, a autonomia e a autoestima dos usuários, por meio da confecção e impressão de um jornal bimestral. Objetivos: Descrever as atividades de um grupo destinado a construção bimestral de um jornal informativo a partir das percepções dos usuários de um CAPS II de Porto Alegre. Metodologia: As atividades são organizadas no início do novo ciclo bimestral, levando em consideração as datas comemorativas do calendário, as atividades do CAPS e os interesses dos usuários. Em média, 10 usuários participam de cada encontro, realizados semanalmente, com duração de cerca de 2 horas cada. Observações: O desenvolvimento dessa prática de acordo com o desejo dos usuários aparentou ser um desafio num primeiro momento, uma vez que alguns usuários mostraram-se passivos e pouco participativos. Fomentou espaços de conversa no início de cada encontro, onde perguntamos quais ideias os participantes possuíam e gostariam de colocar em prática - assim como a forma para tanto. Conforme seguimento dos encontros, os usuários encontraram no grupo um espaço para incitar suas potencialidades, passando a demonstrar seus interesses e a se responsabilizar por tarefas para além do espaço das duas horas semanais do grupo. Considerações: A Oficina do Jornal propicia um espaço de criatividade, cooperativismo, interação e comunicação entre os usuários, desenvolvendo habilidades relacionais como liderança, autonomia, exposição de ideias e trabalho em grupo, impactando em sua autoestima e, por conseguinte, na qualidade do tratamento e de vida dos participantes.

eP2784

Relação entre percepção de estresse e impulsividades em uma amostra de jovens universitários

Pedro Verçoza; Andreo Rysdyk; Marina Pante; Rosa Maria Martins de Almeida
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A escala BIS (Barrat Impulsiveness Scale) mede impulsividade atencional, motora e de planejamento, já a tarefa computadorizada BART (Ballon Analogue Risk Task) é amplamente utilizada para acessar a tomada de risco. E o inventário DSI (Daily Stress Inventory) é utilizado para mensuração da percepção de eventos estressantes. Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar as relações entre a percepção de estresse e impulsividade em indivíduos do sexo feminino e masculino através da escala BIS, inventário DSI e da BART. Método: Os participantes, 22 homens (idade média: 21,33 anos) e 18 mulheres (idade média: 20,44 anos) responderam ao DSI online, e agendaram a participação presencial da pesquisa. Neste segundo momento, responderam à escala BIS e realizaram a tarefa computadorizada BART. Todas as participações presenciais ocorreram entre 14:00 e 18:00 horas durante dias de semana em um local pré-agendado nas dependências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A partir dos dados coletados, verificou-se a normalidade das amostras através do teste Shapiro-Wilk. Além disso, as correlações foram encontradas com o teste de Pearson. A significância adotada foi 95% e o software utilizado para as análises foi o SPSS versão 21. Resultados: Nos homens, a Pontuação do Impacto Médio de estresse crônico do DSI (AIR) se correlacionou com as infladas feitas na BART (($r=0,514$; $n=19$; $p=0,024$) e com a BIS no seu score total ($r=0,434$; $n=21$; $p=0,049$). Nas mulheres, o AIR correlacionou-se apenas com a subescala de Impulsividade Atencional da BIS ($r=0,611$; $n=18$; $p=0,007$). Conclusões: Os resultados indicam que há um importante impacto do estresse crônico na impulsividade. Quando comparados entre os sexos, homens são mais afetados que mulheres.

eP2841

Percepções, influências e efeitos da sexualidade e da exposição à pornografia no adolescente

Thanyse de Oliveira Schmalfluss; Rafaela Kathrine da Silva; André Comiran Tonon; Maria Paz Hidalgo
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O desenvolvimento da sexualidade na adolescência habitualmente é acompanhado de escassa informação no ambiente familiar e escolar. Isso gera procura de conhecimento em meios digitais, que frequentemente apresentam informação equivocada, deixando lacunas na educação sexual. Logo, tal assunto é interesse de sistema público e deve ser debatido para estabelecer práticas e percepções que promovam a saúde. Objetivo: desenvolver um instrumento para avaliar comportamentos e conhecimentos sobre sexualidade e exposição à pornografia; analisar padrões e percepções de adolescentes sobre si e sobre a sociedade.

Métodos: desenvolvimento de questionário de pesquisa através da revisão da literatura vigente, e pesquisa transversal através da plataforma "Google Forms". Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos com 18 anos ou mais. Para análise estatística foi utilizado o software SPSS versão 19. Resultados: um total de 364 participantes com média de 21.99 anos, 97% com ensino médio completo e 70% mulheres. Na adolescência 76.3% buscava informação sobre sexualidade na internet e 84% julga que o conhecimento passado na escola é insuficiente. De 8 questões sobre conhecimentos básicos sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e contracepção, 30% dos homens e 18% das mulheres erraram uma ou mais questões. A idade de primeiro contato com a pornografia foi 12 anos para homens e de 14 para mulheres. Na adolescência, 50% dos homens acessava pornografia muitas vezes ao mês, contra 8% das mulheres. Foi questionado se a pornografia reflete a sexualidade: 85% das mulheres e 60% dos homens discordam. Quanto a influência da pornografia, 43% da amostra diz que foi neutra na sua vida sexual, mas 70% julga que é negativa na dos jovens em geral. Para descrever como a mídia mostra a sexualidade, 32% escreveu "tabu". Conclusões: Homens têm contato mais precoce e frequente com a pornografia. A maioria da amostra considera a pornografia irrealista e prejudicial à vida sexual dos jovens. Porém, quase metade disse que não teve influência em sua vida sexual, demonstrando pouca consciência crítica no consumo desse material. Mulheres são mais informadas sobre ISTs e contracepção. O número de equívocos foi grande embora alta escolaridade da amostra, indicando carência de fontes de qualidade ou pouca efetividade para promoção da saúde. A mídia não contempla a perspectiva feminina e contribui na perpetuação de estereótipos, o que dificulta a saúde sexual para ambos os sexos.

eP2926

Associação da gravidade de abstinência do álcool com TDAH

Aline F. Paz; Vanessa L. Volpato; Fernando P. Rebelatto; Felipe Ornell; Daiane Silvello; Felix H. P. Kessler; Jaqueline B. Schuch; Juliana N. Scherer; Lisia Von Diemen; Anne O. Sordi
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Está bem descrito que o transtorno por uso de álcool (TUA) está relacionado a ocorrência de comorbidades clínicas e psiquiátricas. Estudos demonstram que entre 21 e 53% dos sujeitos com TUA apresentam o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) comórbido, o que pode estar relacionado ao agravamento do TUA. Estima-se que isso possa estar associado a intensificação da Síndrome de Abstinência do Álcool (SAA), uma condição que ocorre após a interrupção do consumo e que pode levar ao óbito. A avaliação e monitoramento desta condição são fundamentais no processo terapêutico, e é realizada pela Clinical Withdrawal Assessment Revised (CIWA-Ar). Entretanto, pouco se sabe sobre o quanto o TDAH pode interferir na gravidade da SAA. Objetivo: Avaliar a associação de sintomas de TDAH com a gravidade de abstinência em pacientes internados para tratamento de TUA. Método: Foram recrutados 186 homens, com diagnóstico de TUA, em uma unidade de internação especializada para dependência química em um hospital público de Porto Alegre. A aplicação da CIWA foi realizada por técnicos de enfermagem treinados. A avaliação dos sintomas de TDAH foi obtida através pelo questionário Adult ADHD Self-Report Scale (ASRS), aplicado pela equipe de pesquisa. Os escores da CIWA foram comparados com os grupos TDAH provável e TDAH improvável pelo teste de Mann-Whitney. Resultados: Foi observada uma associação significativa entre o escore de gravidade da CIWA com sintomas de TDAH. Indivíduos com sintomas relacionados ao TDAH apresentam maior gravidade da SAA, comparados àqueles sem os sintomas (Md=7 IQR [5;10] vs Md=4 IQR[1;6], p=0,001). Conclusão: Indivíduos com TDAH podem apresentar déficit acentuado no controle inibitório, o que pode estar relacionado à maior impulsividade e a propensão para o consumo excessivo de álcool. Hipotetiza-se que o consumo de álcool possa ser uma tentativa de reduzir os sintomas de hiperatividade, o que pode contribuir para a intensificação do consumo, desenvolvimento e agravamento do TUA. Estes conjuntos de fatores podem explicar a severidade dos sintomas de abstinência evidenciados neste estudo, indicando que pacientes com TDAH teriam um padrão de consumo mais grave e por isso sintomas de abstinência mais intensos. Estudos futuros poderão avaliar de forma mais precisa outros fatores relacionados à intensidade da SAA em pacientes alcoolistas com diagnóstico de TDAH, controlando potenciais variáveis confundidoras.

eP2947

Desenvolvimento infanto-juvenil, orientação, avaliação e intervenção: acolhimento de crianças, adolescentes e seus acompanhantes no Centro de Atenção Psicossocial (CAPSi)

Larissa Ko Freitag Neubarth; Dandara Varela da Silva; Flávia Moreira de Lima
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial Infância e Adolescência (CAPSi) são serviços especializados em saúde mental da rede de atendimento psicossocial (RAPS) do Sistema Único de Saúde. O acolhimento dos usuários e seus acompanhantes na entrada desse tipo de serviço é parte essencial do tratamento consecutivo.

Objetivos: A partir da experiência no CAPSi do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, uma das três unidades desse tipo de serviço na cidade, foi realizada uma proposta de acolhimento coletivo e psicoeducacional aos usuários, assim como a suas famílias e/ou instituições de acolhimento. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura e discussões com especialistas investigando as experiências e sugestões de acolhimento em serviços de saúde mental para crianças e adolescentes. Observações: Foram planejados e efetuados de 4 a 12 encontros semanais em grupos concomitantes para com duração de 60 min. Os grupos iniciam com uma dinâmica de integração entre usuários, acompanhantes e a equipe do CAPSi. A partir do segundo encontro, ocorre a formação de grupos concomitantes, descritos a seguir: - Grupo Acompanhantes: Encontros 2 a 12: Apresentação do funcionamento do serviço, dinâmicas que possibilitam a escuta e trocas dos acompanhantes entre si e com a equipe e psicoeducação. - Grupo Jovens: Encontros 2 a 4: Jogos e dinâmicas que incentivam a socialização e apresentam o funcionamento do serviço; 5 a 8: Proposta de atividades lúdicas que avaliam o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e emocional dos usuários; 9 a 12: Proposta de intervenção baseada nas demandas observadas pela equipe e/ou trazidas pelos usuários e seus acompanhantes, como treinamento de habilidades sociais, manejo emocional, estimulação cognitiva. Considerações finais: A partir dessa experiência, observou-se que os grupos de acolhimento coletivo e psicoeducacional propostos possibilitaram uma entrada no serviço de maneira integrada onde os usuários e acompanhantes puderam expor suas dúvidas e conhecimentos, assumindo um protagonismo no processo de tratamento. Concomitantemente, a equipe multiprofissional reúne/constrói, assim, as informações necessárias para a elaboração dos Projetos Terapêuticos Singulares a serem desenvolvidos com cada usuário e seus acompanhantes.